UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

DESEMPENHO DE DOIS ESPECTROFOTÔMETROS NA AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE COR DE LESÕES CARIOSAS NÃO CAVITADAS EM ESMALTE

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Flávia Isaia Vieira

Santa Maria, RS, Brasil
2015

DESEMPENHO DE DOIS ESPECTROFOTÔMETROS NA AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE COR DE LESÕES CARIOSAS NÃO CAVITADAS EM ESMALTE

Flávia Isaia Vieira

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Odontopediatria, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências Odontológicas

Orientadora: Profª. Dra. Rachel de Oliveira Rocha

Santa Maria, RS, Brasil

2015

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

DESEMPENHO DE DOIS ESPECTROFOTÔMETROS NA AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE COR DE LESÕES CARIOSAS NÃO CAVITADAS EM ESMALTE

elaborada por
Flávia Isaia Vieira

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Ciências Odontológicas

COMISSÃO EXAMINADORA

Rachel de Oliveira Rocha

(Presidente/ Orientadora)

Tamara Kerber Tedesco, Dra. (UNIB)

Tathiane Larissa Lenzi, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 10 de agosto de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, a vida, que é maior que tudo. As escolhas que fiz, para estar vivenciando esse momento. Aos desafios, a fé, ao otimismo e a persistência que me mantiveram focada em meu objetivo. Dedico ao meu Deus, a quem converso e agradeço com frequência. Sou grata por essa oportunidade e, mais feliz, pois mais um ciclo eu encerro.

É preciso relativizar tudo e não dramatizar nada.

É mais conforme a natureza

Rir da vida do que chorá-la.

Sêneca.

Dedico aos meus pais, mãe Raquel e pai Edison. Muito obrigada por todos os ensinamentos, oportunidades, amparo e dedicação com minha pessoa. Posso não demonstrar diariamente meu carinho e compaixão, mas os admiro muito. Admiro o zelo, o interesse e também as preocupações que ambos possuem com minha pessoa. Obrigada pelas palavras e conselhos de apoio, pelo incentivo e os puxões de orelha. E principalmente pela simplicidade das pessoas que vocês são com todos. Obrigada!

Brindo a casa,

Brindo a vida,

Meus amores, minha família.

O Rappa.

Aos meus queridos familiares: minha amada e predileta Vovó Julieta, minha madrinha Dinda Marta e minha companheira prima Ana. Acredito que vocês três torceram e vibram muito com minhas vitórias e conquistas. Muito obrigada, por estarem, mais uma vez, em um momento muito especial para minha pessoa. Um muito obrigada todo cheio de amor e carinho para a minha avó Julieta, por ser essa pessoa exemplar, pura, de coração gigante, que me acompanha em cada etapa e reza, reza muito, pedindo luzes e calma para minha pessoa. Tenho certeza que sua fé, sua proteção e zelo ao longo de toda minha vida, estiveram e estão presente sempre. Amo-te, vovó!

Quando eu for, um dia desses,

Poeira ou folha levada

No vento da madrugada,
Serei um pouco do nada,
Invisível delicioso.
Que faz com que o teu ar
Pareça mais um olhar,
Suave mistério amoroso,
Cidade de meu andar
(Desde já tão longo andar!)
E talvez de meu repouso...
Mário Quintana.

Dedico ao meu fiel querido amigo, colega Bruno Emmanuelli. Bruno, você tem grande responsabilidade por muitas escolhas as quais fiz para mim. Teus ensinamentos, companheirismo, a confiança que sinto estando ao teu lado é algo que não tenho palavras nem gestos para descrever. Minha eterna dupla de clínicas - durante a graduação - tu foste em muitos momentos a válvula necessária para eu amar muito mais a Odontologia. E, mais ainda, a Odontopediatria. Descobrimos juntos o amor e a vocação por essa linda especialidade e, você sabe que para minha pessoa, você é o melhor! Torço muito por seus objetivos, como se fossem meus, e para onde você for leve essa amiga em seu coração, pois com certeza, te levarei comigo para onde o destino me guiar.

A amizade é o conforto indescritível de nos sentirmos seguros com uma pessoa, sem ser preciso pesar o que se pensa, nem medir o que se diz.

George Eliot.

Aos meus colegas de estudo e, linha de pesquisa, Bruna Antoniazzi e Gabriel Nicoloso. Foi um prazer enorme conhecer vocês nesses nossos dois anos de convívio direto. Agradeço o companheirismo, as risadas, os incentivos, em que nós três, nos ajudamos e nos motivamos juntos. Sentirei saudades dos dois. Sou muito grata, pelo carinho e a amizade que construímos juntos. Torço muito pelo sucesso e realização de ambos! Obrigada, obrigada!

Amigo é aquele a quem podemos dizer: por te conhecer me tornei melhor.

Marrashiri.

A todos meus colegas, da turma de mestrado 2013-2015, onde tive o privilégio de conviver e conhecer um pouco cada um de vocês. Muito obrigada, por

nosso coleguismo sadio, respeitoso e em muitos momentos engraçados também. Valeu à pena, nossas trocas de conhecimento e sabedoria. Em especial, as minhas colegas Tatiana Dalla Costa, Michele Mirian May, pessoas maravilhosas, que a pós-graduação me presenteou e me fez conhecer. Sou muito feliz por nosso prazeroso convívio e amizade construída nesses dois anos.

Ao meu amor e companheiro Anderson. Amor, mesmo que nossa trajetória juntos não seja ainda tão longa, acredito que ainda temos muita estrada pela frente juntos. São pequenas e grandes coisas que já aconteceram conosco e, todos esses momentos, eu guardo em meu coração. Obrigada pelo riso solto, pelos programas juntos que fizemos, pelos planos que elaboramos e, objetivos que queremos traçar juntos. Mil desculpas, por vários “nãos” que te disse, em função de minhas atividades do mestrado. Tua compreensão me ajuda a crescer e a confiar cada vez mais em ti. Além disso, dedico este trabalho também aos meus sogros, Maria Izaura e Robison e, minha cunhada, Karina, por nosso convívio saudável, principalmente nos finais de semana. Muito obrigada pelo acolhimento, amizade, camaradagem de vocês todos. Senti-me desde o inicio como parte integrante da família de vocês, podendo compartilhar todas minhas conquistas e objetivos. Obrigada!

As minhas amigas de longa data e parceria, Greice e Rahyra. Gurias, minhas flores, eu agradeço todos os dias, por contar com vocês. Muito obrigada! São sempre muito bons nossos encontros, nossa lealdade de anos. Já se passaram inúmeros momentos, que os levo comigo sempre. Gostaria de agradecer, pois com vocês aprendo a ver a vida de uma maneira diferente. De forma mais leve, mais humana. Dessa amizade, rendeu muitos frutos, entre eles, nossa pequena e preciosa Antônia. A qual sou muito orgulhosa de ser uma das madrinhas e, a quem também dedico este trabalho. Espero poder conviver e curtir muito mais nós quatro juntas. Obrigada, Mamãe Greice, por nos presentear com essa jóia rara!

Eu quero calma na alma, para poder viver a vida.

Cone Crew Diretoria.

Dedico a Ana Maria Marchionatti, amiga e colega de pós- graduação. Obrigada Ana Maria por ser tão gentil, humilde e solicita. Não tenho palavras para te agradecer pelo empréstimo do aparelho de espectrofotometria – Easyshade - durante todo o desenvolvimento de meu trabalho. Agradeço sua compreensão e tempo que dedicou a mim, em explicar o funcionamento do dispositivo.

(...) Viver é melhor que sonhar,
Eu sei que o amor
É uma coisa boa,
Mas também sei
Que qualquer canto
É menor do que a vida
De qualquer pessoa...
Elis Regina.

AGRADECIMENTOS

À Professora, Rachel de Oliveira Rocha, minha querida orientadora, minha amiga. Agradeço a todos os momentos que vivenciamos juntas e, espero que ainda possamos trabalhar muito mais. Obrigada, por ser essa professora maravilhosa, dedicada, prestativa, além de ser uma amiga leal, conselheira que confiou em minha pessoa, me mostrando sempre o lado positivo das coisas. É indescritível minha admiração por você. Ao longo, desses dois anos de convívio, você me tornou uma pessoa muito mais segura, perante muitos aspectos que a vida nos apresenta. Muito obrigada!

Ao Professor, Fabio Zovico Maxnuck Soares, por toda atenção e conhecimento a mim passado. Obrigada, pela ajuda na realização deste trabalho, pelo convívio, por esclarecer tão bem a linha de pesquisa em Biomateriais, pelas fotos maravilhosas que você realizou, tanto neste trabalho, como para outros que desenvolvemos. Muito obrigada!

À Professora, Marta Dutra Machado Oliveira, exemplo de caráter, profissionalismo e, acima de tudo, de coração gigante. Professora Martinha, meus agradecimentos a você iniciam desde o momento que conheci a Odontopediatria como especialidade. Você é totalmente responsável por minha escolha e amor a nossa área. Obrigada, obrigada, por sempre me acolher, ensinar, incentivar o meu crescimento. Não tenho palavras para demonstrar o quanto eu a admiro, esperando um dia, chegar onde você está. Sua capacidade em transmitir conhecimento de uma forma simples aos seus alunos faz de você um ser humano valioso, humilde e precioso. Obrigada pelo carinho desde os tempos em que foi minha vizinha de prédio. Mal eu sabia o quanto você é única e maravilhosa! Muito obrigada por tudo!

À Dra. Tathiane Larissa Lenzi, pelo conhecimento, atenção e dedicação a mim passados. Obrigada querida Tathi, por ser essa pessoa engajada, prestativa, interessada e disponível em esclarecer minhas dúvidas e apuros. É muito bonito enxergar o quanto você gosta do que faz e, que executa tão bem. Você é um exemplo a ser seguido.

Aos demais Professores da Disciplina de Odontopediatria, Ana Paula Rorato Mainardi, Juliana Rodrigues Praetzel, Leandro Berni Osorio, Thiago Ardenghi. Conviver com todos vocês durante a graduação e, também, no decorrer do mestrado, foi muito proveitoso, gratificante e decisivo, para minha escolha por Odontopediatria, como especialidade e linha de pesquisa. Sempre me senti muito bem recebida às clinicas e, a todo o momento, fui aprendiz dos ensinamentos por vocês passado. Muito obrigada!

Às funcionárias das clínicas de Odontopediatria, Maria Dalva Moraes e Vera Flores, pessoas maravilhosas, em que nesses meus cinco anos de graduação, mais dois anos de mestrado, pude conviver e formar um elo de amizade muito querido e prazeroso. Sempre muito bom, poder chegar às clínicas e ter vocês por perto. Agradeço de coração vocês duas, por tanta gentileza e alegria, em que sempre me receberam! Muito obrigada!

À coordenação do Programa de Pós – Graduação em Ciências Odontológicas, Professores Luiz Felipe Valandro e Thiago Ardenghi, por serem exemplos de caráter e seriedade em administrar e acompanhar o desenvolvimento de todos nós, alunos pós - graduandos. Obrigada pela receptividade e profissionalismo, além de tudo, nos fazer entender o quanto é importante assumirmos nossos compromissos e atividades durante nosso tempo dedicado à pesquisa científica. Muito obrigada!

À funcionária do Programa de Pós – Graduação em Ciências Odontológicas, Jéssica Dalcin da Silva, querida e excelentíssima profissional, que sempre me ajudou e, se fez presente em todos os momentos do meu mestrado. Você é uma pessoa chave em nossa pós-graduação. Muito dedicada, sempre com a resposta e o esclarecimento na ponta da língua. Admiro seu profissionalismo e responsabilidade perante todos nós alunos. Agradeço por sua gentileza e atenção sempre! Muito obrigada!

Ao curso de Odontologia, da Universidade Federal de Santa Maria, que me proporcionou os momentos mais belos de toda a minha vida. Lugar este, que chamo de minha casa e, o qual eu dou muito valor e merecimento. Agradeço a todos que fazem desse curso, o que ele é hoje. Sinto – me honrada de fazer parte dessa

Instituição, deste curso. De forma, que nele concretizei tudo o que mais almejava em minha vida. Muito Obrigada!

Aos meus colegas de mestrado, turma 2013 - 2015, que tive o prazer de conhecer e conviver. Agradeço por todo coleguismo, respeito, conhecimento e amizade. Somos uma turma maravilhosa, a qual me orgulha muito. Sou muito grata a vida, por me colocar onde gostaria de estar. Obrigada!

Á CAPES pela Bolsa de mestrado a mim concedida.

E a todos que de alguma forma colaboraram para meu crescimento pessoal e desenvolvimento deste trabalho. Agradeço de todo o meu coração! Muito obrigada!

O importante é não parar de questionar.

Albert Einstein.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós – Graduação em Ciências Odontológicas
Universidade Federal de Santa Maria

DESEMPENHO DE DOIS ESPECTROFOTÔMETROS NA AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE COR DE LESÕES CARIOSAS NÃO CAVITADAS EM ESMALTE

AUTORA: FLÁVIA ISAIA VIEIRA
ORIENTADORA: RACHEL DE OLIVEIRA ROCHA
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 10 de agosto de 2015.

O objetivo do trabalho foi avaliar o desempenho de dois espectrofotômetros, na mensuração das alterações do esmalte dentário submetido a desmineralização e tratamento com fluoretos. Os espectrofotômetros Easyshade (VITA, Alemanha) SP60 (Ex- Rite, EUA) foram utilizados para mensurar as alterações ópticas de 30 blocos de esmalte bovino (n=10) nos momentos de avaliação inicial (esmalte hígido) (T0), esmalte desmineralizado (T1 – após ciclagem de pH) e durante o tratamento das lesões de mancha branca com agentes fluoretados – 5 aplicações tópicas de gel fluoretado (fluoreto de sódio a 2% - grupo NaF e flúor fosfato acidulado 1,23% - grupo FFA) (T2 à T6). Os espécimes pertencentes ao grupo controle foram mantidos em água deionizada durante o período experimental e não receberam tratamento com fluoretos. Os dados obtidos referentes à alteração de cor (ΔE) bem como das dimensões CIE L*a*b* foram submetidos a analise de variância e teste de contraste de Tukey (α=0,05). O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para medir a possível correlação entre os dois aparelhos do estudo. Os resultados do trabalho apontaram que o aparelho SP60 foi capaz de identificar e monitorar as diferenças de alteração de cor (ΔE) do esmalte nos diferentes momentos de avaliação (p= 0.000), assim como, foi capaz de informar variações em cada um dos parâmetros CIE L*a*b* (p=0.000). Por outro lado, o aparelho Easyshade, não apontou diferenças significantes entre os momentos de avaliação (p=0.713) e entre os grupos experimentais (p=0.684). Baixa correlação entre os dois dispositivos foi observada (r=0,25; p= 0,001). Com base nos resultados obtidos, foi concluído que o espectrofotômetro SP60 foi capaz de identificar essas alterações nos diferentes tempos de avaliação. No entanto, o aparelho Easyshade não foi capaz de avaliar alterações ópticas no esmalte, decorrentes da perda de minerais e do tratamento com agentes fluoretados.

Palavras – chave: Cárie. Esmalte Dentário. Espectrofotometria. Fluoretos Tópicos.

ABSTRACT

Master Course Dissertation
Dental Science Post Graduation Program
Federal University of Santa Maria

PERFORMANCE OF TWO SPECTROPHOTOMETERS ON COLOR CHANGES EVALUATION OF NON-CAVITATED ENAMEL CARIES LESIONS

AUTHOR: FLÁVIA ISAIA VIEIRA
ADVISOR: RACHEL DE OLIVEIRA ROCHA
Defense Place and Date: Santa Maria, August 10th, 2015.

The aim of this study was evaluate the performance of two spectrophotometer devices in assessing color changes of dental enamel after artificial caries induction (demineralization) and treatment with fluorides. The Easyshade spectrophotometer (VITA, Germany) and SP60 (Ex-Rite, USA) were used to measure the color changes of 30 bovine enamel blocks (n=10) in evaluation times: initial (sound enamel) (T0), demineralized enamel (T1 after pH cycling) and after treatment with fluoride agents – 5 applications of fluoride gel (2% sodium fluoride – group NaF and 1.23% acidulated phosphate fluoride – APF group) (T2 to T6). The specimes in control group were kept in deionized water during the experimental time and received no treatment with fluoride. Obtained color change values (ΔE) as well as the values of each CIE L*a*b* dimensions were subjected to ANOVA and Tukey's *post hoc* test (α=0,05). The Pearson's correlation coefficient was used to measure a correlation study between the two devices. Results showed tha SP60 device was able on identifying and monitoring enamel color changes (p=0.000) and CIE L*a*b* dimension on evaluation times (p=0.000). On other hand, Easyshade showed no significant differences in main factors 'evaluation time' (p=0.713) and 'treatment' (p=0.684). Low correlation between the two devices was observed (r=0.25; p= 0. 001). Based on the obtained results, one can conclude that spectrophotometer SP60 was able to identify enamel color changes during enamel de-remineralization. Color changes in enamel were not assessed by Easyshade device.

Key-words: Caries. Dental Enamel. Fluoride Topics. Spectrophotometry.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL

Nos últimos tempos houve um aumento das pesquisas direcionadas aos métodos de detecção e acompanhamento de lesões de mancha branca (lesões não - cavitadas) em esmalte (PRETTY, 2006; BRAGA et al., 2010; MENDES et al., 2013). A busca por métodos para detectar com segurança áreas desmineralizadas no esmalte ainda se faz presente (BRAGA et al., 2010), dada a importância da detecção de lesões de mancha branca e a avaliação de sua atividade, para que adequadas condutas terapêuticas sejam adotadas e em momento oportuno (BRAGA et al., 2010).

O método de inspeção visual é o método de diagnóstico mais comumente empregado na pratica clínica (BRAGA et al., 2010; PRETTY, 2006) para a identificação e classificação das lesões de mancha branca. O método visual fornece informações sobre a gravidade da doença, no entanto fica aquém da verdadeira quantificação. Sua capacidade em detectar precocemente lesões de mancha branca restritas ao esmalte é baixa (PRETTY, 2006), pois possui uma alta especificidade em identificar corretamente sítios sadios, mas baixa sensibilidade, bem como, pouca reprodutibilidade em identificar corretamente sítios de carie, devido a sua natureza subjetiva (NAKAGAWA et al., 2013).

Métodos quantitativos fundamentados no emprego de dispositivos eletrônicos capazes de mensurar diferentes características dos tecidos dentários têm sido sugeridos e avaliados a fim de verificar sua aplicabilidade, não apenas na identificação, mas também no monitoramento das lesões ao longo do tempo (YUAN et al., 2014; GOMEZ et al., 2014; ZANDONÁ et al., 2010; PAUL et al., 2002). Métodos quantitativos permitem identificar de forma precisa e confiável as alterações no conteúdo mineral de lesões de cárie, além de avaliar a eficácia do tratamento proposto (MENDES et al., 2005). No entanto, até o presente momento, os estudos que empregam dispositivos como QLF (*Quantitative Light Fluorescence*) e fluorescência por laser (DIAGNOdent), são capazes de aumentar a acurácia e sensibilidade da inspeção visual, porém ainda são inconclusivos em acompanhar a

progressão ou regressão das lesões de mancha branca (DINIZ et al., 2009). Deste modo, ainda são válidas as tentativas de identificar outros possíveis métodos quantitativos capazes de informar as alterações no esmalte dentário, assim como monitorar a atividade dessas lesões de cárie.

O espectrofotômetro é um aparelho eletrônico capaz de avaliar de maneira quantitativa e não invasiva a cor e densidade de um dente, bem como de outros materiais odontológicos (POLO et al., 2013; PAUL et al., 2002), por meio de medições precisas, reprodutíveis e confiáveis (LI et al., 2010).

As coordenadas L* a* b* propostas pela CIE (*Comission Internationall' Eclairage*), onde L* refere-se à coordenada de luminosidade e as variáveis a* e b* se referem à cor nas axiais vermelho-verde e azul-amarelo respectivamente, são capazes de aferir diferenças objetivas das propriedades ópticas entre duas medições, quando se avalia a cor de um dente ou material restaurador (KAIZER et al., 2012). Além disso, em alguns aparelhos de espectrofotometria é possível mensurar a translucidez de um material, assim como, o seu percentual de opacidade (MAYORAL et al., 2013; KAIZER et al., 2012).

Desse modo, pode-se presumir que aspectos clínicos de uma lesão de mancha branca em esmalte, como perda de translucidez e opacidade, possam também ser avaliados quantitativamente pelo uso da espectrofotometria (LI et al., 2010). Diante disso, justifica-se o desenvolvimento deste trabalho, pois embora existam métodos quantitativos capazes de identificar e detectar a desmineralização do esmalte em superfícies lisas, esses métodos empregados ainda não são eficazes em monitorar a progressão ou regressão das lesões de mancha branca.

Assim o objetivo do presente trabalho foi analisar, por meio de dois espectrofotômetros, as características ópticas do esmalte dentário, durante a desmineralização e tratamento remineralizador das lesões de mancha branca, tratadas com agentes fluoretados.

1 ARTIGO

IS IT POSSIBLE TO MEASURE THE COLOR CHANGE IN ARTIFICIAL WHITE SPOT LESIONS USING SPECTROPHOTOMETERS?

Este artigo será submetido para publicação no periódico *Journal of Dentistry*, *Elsevier*, ISSN 0300 – 5217.

IS IT POSSIBLE TO MEASURE THE COLOR CHANGES IN ARTIFICIAL WHITE SPOT LESIONS USING SPECTROPHOTOMETERS?

Flávia Isaia Vieira[a]

Fabio Zovico Maxnuck Soares

Rachel de Oliveira Rocha[c]

Enamel color changes assessed by two spectrophotometers

[a] Dental Sciences Graduate Program, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil . Zip Code 97015 - 450, +55 55 81127712, email fla13odonto@hotmail.com

[b] Department of Restorative Dentistry, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil. Zip Code 97015 - 270, +55 55 3220 9274, email: fzovico@hotmail.com

[c] Department of Stomatology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil. Zip Code 97015 – 270, +55 55 3220 9266, email: rarocha@usp.br

Corresponding author:

Rachel de Oliveira Rocha

Department of Stomatology, Federal University of Santa Maria.

Rua Floriano Peixoto,1184 sala 209, Santa Maria, RS, Zip Code 97015-372, Brazil.

+ 55 55 3020 9266

Email: rachelrocha@smail.ufsm.br

Key - words: Caries; Enamel; Fluoride treatment; Optical properties.

IS IT POSSIBLE TO MEASURE THE COLOR CHANGES IN ARTIFICIAL WHITE SPOT LESIONS USING SPECTROPHOTOMETERS?

ABSTRACT

Objective: This in vitro study aimed to evaluate the performance of two spectrophotometer devices on assessing the dental enamel color changes after demineralization and treatment with fluorides.

Methods: Thirty enamel blocks obtained from 10 bovine teeth were subjected to one of the following treatments (n=10): (Control) no treatment, (NaF) 2% sodium fluoride gel application, (APF) 1.23% acidulated phosphate fluoride gel application. All blocks were submitted previously to a 14-day pH cycling model (8 hours on demineralization solution, pH=4.5 and 16 hours in remineralization solution, pH=7.0). Then, specimens were treated with fluoride gels to a 5 week with an interval of 7-days. Specimens from control group received no treatment and all specimens remained stored in deionized water during experimental time. Color changes (ΔE and ΔE_{00}) were determined in baseline (T0), after demineralization (T1) and after each fluoride gel application (T2 to T6), using two spectrophotometer devices (Easyshade and SP60). ΔE, ΔE_{00}, and individual CIE L*a*b* dimensions were analyzed using ANOVA and Tukey's post-hoc test ($p<0.05$). ΔE values obtained with two devices were also submitted to Pearson's correlation coefficient.

Results: The spectrophotometer SP60 was able to measure enamel color changes during des-remineralization process. No significant differences were found to both fluoride gel treatment at T6 ($p>0.05$). It was not possible to verify the enamel color changes using the clinical device (Easyshade). Poor correlation were found between ΔE values of SP60 and Easyshade.

Conclusions: This study highlighted that only laboratorial spectrophotometer (SP60) can be used to quantitatively measure enamel color changes during the de-remineralization process.

Key-words: Caries; Enamel; Fluoride treatments; Optical properties.

Clinical significance: It is possible to assess the enamel color changes during in vitro de-remineralization process using a spectrophotomer, consequently, new devices could be developed and evaluated to allow this use also in a clinical situation.

INTRODUCTION

The diagnosis and treatment of white spot carious lesions has been incorporated to clinical routine since studies pointed that the prevalence of non-cavitated lesions is higher that cavitated ones.[1-4] Monitoring the behavior of these lesions over time and the results of non-invasive approaches, as topical fluoride application[4-7] , requires an additional effort as it is not so easy to perceive the optical changes in enamel by visual inspection.[8]

White spot lesions are consequences of increased porosity within enamel that affect the light scattering and gives to enamel a whitish and opaque appearance. Similarly, fluoride therapy seems to influence the enamel surface properties.[9] The effect of fluoridated regimens on remineralization of enamel caries lesions is ubiquitous in increasing hardness and fluoride content[6], whatever changes in surface brightness could not be perceived visually.[6] Quantitative methods have been used to detect mineral loss in enamel and as an attempt to monitoring lesions over remineralizing approaches.[5, 8, 10] Therefore, color alterations on enamel have been investigate using color measurement system CIE L*a*b* (Comission Internationall' Eclairage)[11,12] by spectrophotometers although few studies[9,11] have included color measurements by spectrophotometer in detecting or monitoring white spot caries lesions.

The relationship between the enamel color changes and tissues density was clearly pointed in previous in vitro studies[9-11], including in assessing dentinal caries activity[13], but spectrophotometer is still uncommon to validate the loss or gain of minerals in caries lesions. Spectrophotometer is a non-destructive method and do not require specifically preparing and added to these advantages there are

spectrophotometer devices specifically to clinical use.[14] The clinical devices could be a reliable way of monitoring non-cavitated caries lesions over time reducing the subjectivity of visual inspection. To the best knowledge, no information is available regarding the use of one compact spectrophotometer on detecting the enamel color changes during demineralization and remineralization process.

Therefore, this in vitro study aimed to evaluate two spectrophotometer devices to assess the enamel color changes after demineralization and treatment with fluorides. The null hypothesis tested was that the two devices are able to assess color changes in demineralized and remineralized enamel.

MATERIAL AND METHODS

The study design is shown in Figure 1.

Specimen preparation

The study protocol was previously approved by the local Ethics Committee. Ten bovine teeth were cleaned and disinfected in 0.5% chloramine-T two days and stored in distilled water at 4ºC until used. Teeth were sectioned in 3 enamel blocks (4 x 4 x 3-mm). The surface of each enamel section was polished using 600-grit SiC paper and 3-µm alumina oxide paste (Diamond Gloss, KG Sorensen, Cotia, São Paulo Brazil). The specimens were then covered with 2 layers of acid resistant varnish, leaving an exposed enamel area of approximately 3 x 3-mm.

Artificial caries induction

Specimens were submitted to pH cycling to induce artificial caries lesions. To it each specimens was immersed individually in 5 ml of demineralizing solution (2.2 mM $CaCl_2$, 2.2 mM NaH_2PO_4, and 0.05 M acetic acid, adjusted to pH 4.8) for 8 h, followed by remineralizing solution (1.5 mM $CaCl_2$, 0.9 mM NaH_2PO_4, and 0.15 mM KCl, adjusted to pH 7.0) for 16 h for 10 days.[15] Fresh solutions were used daily and maintained at room temperature.

Topical fluoride treatment

After artificial caries induction, specimens were randomly assigned to three groups according treatment: (1) no treatment (control group), (2) 2% sodium fluoride gel application (NaF), (3) 1.23% acidulated phosphate fluoride gel application (APF). Fluoridated gels (1 ml) were applied on air-dried enamel surfaces and maintained for 1 min [4]. After specimens were washed and stored in deionized water. Specimens from control group were just stored in deionized water, with no treatment.

Color measurements

Enamel color measurements were performed using a clinical spectrophotometer device Easyshade Compact (VITA Zahnfabrik, Bad Säckingen, Germany) and a laboratorial device SP60 (Ex - Rite/ Grand Rapid, MI,USA), in analyze mode, using CIE L*a*b* system (Commission International L'Eclairage). A single trained operator used the two devices according to the manufacturers' instructions.

All enamel specimens were evaluated with the two spectrophotometer devices at the moments: (T0) baseline (sound enamel), (T1) after artificial caries induction

(demineralized enamel), (T2 to T6) after the first to fifth fluoride application. All specimens were air-dried for 5 seconds, three measurements with each device were carried out at each evaluation time and before of each one, the devices were calibrated according instructions.

Enamel color changes (ΔE and ΔE_{00}) were calculated according to the equations[16,17], respectively:

$$\Delta E=[(\Delta L)^2 + (\Delta a)^2 + (\Delta b)^2]^{1/2},$$

where $\Delta L= L_{final} – L_{initial}$; $\Delta a=a_{final} – a_{initial}$ and $\Delta b= b_{final} – b_{initial}$, and

$$\Delta E_{00}=[(\Delta L'/k_L S_L)^2 + (\Delta C'/k_C S_C)^2 + (\Delta H'/k_H S_H)^2 R_T(\Delta C'/k_C S_C) (\Delta H'/k_H S_H)]^{1/2},$$

where $\Delta L'$, $\Delta C'$, and $\Delta H'$ are lightness, chroma and hues differences respectively between the standard and sample in a pair and R_T is an interactive term between the hue and chroma differences

Statistical analysis

The normal distribution of the data was confirmed using the Kolmogorov-Smirnov test.

The mean values of the color changes (ΔE and ΔE_{00}) for experimental groups were analyzed individually for each device using ANOVA and Tukey's post hoc multiple comparisons to evaluate the effects of evaluation time and treatment group. Mean values of each CIE L*a*b* dimensions were also submitted to two-way ANOVA and Tukey's test.

The Pearson correlation coefficient was used to quantify the degree of enamel changes (ΔE) between two devices.

All the levels of significance were stablished at $\alpha = 5\%$.

RESULTS

Color changes (ΔE and ΔE_{00}) values obtained with SP60 are presented in Table 1 and 2 (respectively). The device was able to measure enamel alterations (ΔE) among evaluation time (F=37.77; p=0.000) and treatment group (F=17.37; p=0.000) as well as to interaction between these factors (F=4.00; p=0.000). Similar results were obtained to ΔE_{00} to evaluation time (F=30.26; p=0.000), treatment group (F=17.81; p=0.000) and the cross interaction (F=3.65; p=0.000). Considering that, ΔE and ΔE_{00} presented similar results, from now only data relating to ΔE will be presented. Tukey's post hoc analysis among experimental groups are also presented in Table 1. The device SP60 was able to indicate significant differences in ΔE between sound and demineralized enamel (T0 and T1) as well as between demineralized and final enamel condition (after the fifth topical fluoride application). Moreover, color changes in enamel was similar between the first and final evaluation. This finding is obviously not valid to control group, in which specimens received no treatment.

For ΔE and ΔE_{00} values obtained with Easyshade, no statistically significant differences in ANOVA were found to factor 'evaluation time (F=0.58; p=0.713 and F=0.62; P=0.684) nor to interaction between factor (F=0.74; p=0.689 and F=0.74; p=P.687). In light of these results, no post hoc comparisons were done. Figure 2 shows the behavior of ΔE values considering evaluation time and treatment group and it is possible to perceive that the color alteration values did not follow any pattern.

Figure 3 shows the behavior of dimensions of CIE L*a*b* separately, on line charts, considering the devices SP60 and Easyshade. All line charts represent the statistically significant factor 'evaluation time' since the interaction between two factors was just significant to dimension L* SP60. The two devices were able to indicate statistically significant differences between T0 and T1 (sound and demineralized enamel), except to dimension a* with Easyshade. Moreover, when enamel evaluation was performed with SP60 device, changes in dimensions CIE L*a*b* were also found between T1 (demineralized enamel) and T6 (final evaluation). The same findings were not found when Easyshade device were used.

The correlation between two devices was only weak (r=0.25; p=0.001).

DISCUSSION

The use of spectrophotometer to assess the color of the natural teeth seems to be successful.[18-20] It is a common way to evaluate color changes in dental substrates or restorative materials submitted to staining solutions[21] or to assess the effect of dental bleaching.[18-21] In vitro studies have also included spectrophotometer to evaluate the physical properties of teeth during the de-remineralization phenomena.[10] That is possible since in white spot caries lesions the mineral loss occur mainly in subsurface and the increase porosity inner enamel provide optical changes despite intact surface layer.[22]

In this study, an in vitro demineralization model and fluoride remineralization regimens were used to evaluate two spectrophotometer device in determining enamel color changes during de-remineralization process. Intraoral dental spectrophotometer (Easyshade) was not able in detecting enamel color changes

during artificial caries-like lesions development and treatment with fluorides. At the present, there is no published data available demonstrating this application; however, studies have shown that device is useful in match the shade of natural[23] or artificial teeth.[24]

As opposed Easyshade results, SP60 spectrophotometer shown to be a sensitive method in detecting color changes in enamel as consequence to de-remineralization process. Obtained ΔE, ΔE_{00} and individual CIE L*a*b* dimensions values to all evaluation times were as expected to mineral changes after in vitro caries-like lesions development as after treatment with fluorides. It is important to consider that previous study[6] , it was not possible to detect any change in enamel surface brightness during in vitro demineralization or in situ remineralization besides increasing in surface microhardness and enamel fluoride content.

This observation makes the results of the present study potentially relevant for next laboratorial studies once it is difficult to identify easily the effects of optical enamel properties resulting of de-remineralization process by visual inspection, regardless the color measurements are uncommon method to monitor enamel caries. Spectrophotometer is an advantageous non- destructive technique to measure accurately the color of the teeth and possibly, to evaluate the color changes associated with gain or loss minerals[10] as possible substitute to commonly methods employed in studies on enamel de-remineralization.[10] In a previous study, the enamel mineral loss associated with bleaching was assessed and authors found a significant correlation between ΔL and changes in teeth mineral content.[10] The whiteness in enamel is a consequence of demineralization and it was perceived using a spectroradiometer either according CIE L*a*b* system.[11] Iwami et al., also correlated dimensions CIE L*a*b* with caries activity and bacterial presence but considering just

dentinal caries lesions.[13] These previous results are able to withstand the aim of the present study that was to compare a clinical spectrophotometer to a laboratorial device, using no other validation methodology.

The behavior of CIE L*a*b* dimensions individually also followed the expected after artificial caries-like promotion (demineralization) with significant increase in L* (lightness) and recovering similar values to sound enamel (T0) after remineralization (T6). This results is just valid measurements obtained with SP60 since that obtained with Easyshade did not show the same trend. This probably could explain the weak correlation between two devices, confirming that Easyshade was not suitable to monitoring white spot caries lesions even favorable results in assessment of teeth[20,23] or restorations shade.[14,24]

Although topical fluoride treatment did not always result in reversal of white spot lesions color[9,25] ,the obtained results showed that after fifth fluoride application, dimensions L* and a* returned to similar initial values. It is clear that the in vitro demineralization model used in this study could result in more superficial lesions than natural ones[1] though this model is commonly employed in several laboratorial studies.[1,25] The obtained ΔE, ΔE_{00} and individual CIE L*a*b* dimensions values were also similar to two fluoride regimens (APF and NaF) after fifth application, corroborating to Bonow et al. (2013) in which better results enamel lesions remineralization were obtained with longer treatment periods. It is not possible to stating that it would be possible to obtain similar results with fluoride treatment protocol used in present study in clinical situations, with other factors are involved like dental hygiene, diet and saliva. Furthermore, de-remineralization process were developed in bovine enamel, commonly used in laboratorial studies[6,9,26] , although

not identical to human enamel. A flat surface consequent of specimens polishing can also affect the results making the color assessment easier.

CONCLUSION

In conclusion, this in vitro study shows that the SP60 spectrophotometer was able to assess enamel color changes arising from demineralization and treatment with fluoride gels. The clinical spectrophotometer device was not appropriate to it.

REFERENCES

1. De Amorim RG, Leal SC, Bezerra ACB, De Amorim FPLG, Toledo AO. Association of chlorhexidine and fluoride plaque control and white spot lesion remineralization in primary dentition. *International Journal of Paediatric Dentistry* 2008; **18**: 446-451.
2. Ismail AI, Brodeur JM, Gagnon P, Payette M, Picard D, Hamalian T, et al. Prevalence of non-cavitated and cavitated carious lesions in a random sample of 7-9-year-old schoolchildren in Montreal, Quebec. *Community Dentistry Oral Epidemiology* 1992; **20**: 250-5.
3. Moriyana CM, Rodrigues JA, Lussi A, Diniz MB. Effectiveness of fluorescence-based methods to detect in situ demineralization and remineralization on smooth surface. *Caries Research* 2014; **48**: 507-514.
4. Bonow MLM, Azevedo MS, Goettems ML, Rodrigues CRMD. Efficacy of 1.23% APF gel applications on incipient carious lesions: a double-blind randomized clinical trial. *Pediatric Dentistry* 2013; **27**: 279-85.
5. Braga MM, Mendes FM, Ekstrand KR. Detection activity assessment and diagnosis of dental caries lesions. *Dental Clinics of North America* 2010; **54**:479-493.
6. Jardim JJ, Pagot MA, Maltz M. Artificial enamel dental caries treated with different topical fluoride regimes: an in situ study. *Journal of Dentistry* 2008; **36**: 396-401.
7. Gonzáles- Cabezas C, Jiang H, Fontana M, Eckert G. Effect of low pH on surface rehardening efficacy of high concentration fluoride treatments on non-cavitated lesions. *Journal of Dentistry* 2012; **40**: 522-526.
8. Pretty IA. Caries detection and diagnosis: novel technologies. *Journal of Dentistry* 2006; **34**: 727-739.
9. Torres CRG, Borges AB, Torres LMS, Gomes IS, Oliveira RS. Effect of caries infiltration technique and fluoride therapy on the colour masking of white spot lesions. *Journal of Dentistry* 2011; **39**: 202-207.
10. Li Q, Xu BT, Li R, Yu H, Wang YN. Quantitative evaluation of colour regression and mineral content change of bleached teeth. *Journal of Dentistry* 2010; **38**: 253-260.
11. Kim Y, Son HH, Yi K, Kim HY, Ahn J, Chang J. The color change in artificial white spot lesions measured using spectroradiometer. *Clinical Oral Investigations* 2013; **17**: 139-146.
12. Mayoral JR, Rocha MA, Domínguez S, Roig M, Ardu S. In vivo spectrophotometric evaluation of pure enamel and enamel-dentine complex in relationship with different age groups. *Journal of Dentistry* 2013; **41**: 1245-1250.
13. Iwami Y, Hayashi N, Takeshige F, Ebisu S. Relationship between the color of carious dentin with varying lesion activity and bacterial detection. *Journal of Dentistry* 2008; **36**: 143-151.

14. Olms C, Setz JM. The repeatability of digital shade measurement – a clinical study. *Clinical Oral Investigations* 2013; **17**: 1161-1166.
15. Ten Cate JM, Duijsters PP. Alternating demineralization and remineralization of artificial enamel lesions. *Caries Research* 1982; **16**: 201-210.
16. CIE technical report: colorimetry. CIE Publication 15.3. Vienna, Austria: CIE Central Bureau: 2004.
17. Luo MR, Cui G, Rigg B. The development of the CIE 2000 colour-diffence formula: CIEDE2000. *Color research and application* 2001; **26**: 340-350.
18. Joiner A, Hopkinson I, Deng Y, Westland S. A review of tooth colour and whiteness. *Journal of Dentistry* 2008; **36** (Suppl 1): s2-s7.
19. Horn DL, Bulan-Brady J, Hicks ML. Sphere spectrophotometer versus human evaluation of tooth shade. *Journal of Endodontics* 1998; **24**: 786-790.
20. Polo CG, Polo MG, Viñuela AC, De Parga JAMV. Differences between the human eye and the spectrophotometer in shade matching of tooth colour. *Journal of Dentistry* 2014; **42**: 742-745.
21. Soares DG, Ribeiro APD, Vargas FS, Hebling J, Costa CAS. Efficacy and cytotoxicity of a bleaching gel after short application times on dental enamel. *Clinical Oral Investigations* 2013; **17**: 1901-1909.
22. Anders T, Fejerskov O. Textbook of clinical cariology. 2nd ed. Editora *Santos*; 1995.
23. Al Saleh S, Labban M, Al Hariri M, Tashkandi E. Evaluation of self shade matching ability of dental students using visual and instrumental means. *Journal of Dentistry* 2012; **40s**: e82-e87.
24. Bahannan AS. Shade matching quality among dental students using visual and instrumental methods. *Journal of Dentistry* 2014; **42**: 48-52.
25. Gonzáles- Cabezas C. The chemistry of caries remineralization and demineralization events with direct clinical relevance. *Dental Clinics of North America* 2010; **54**: 469-478.
26. Lee YE, Baek HJ, Choi YH, Jeong SH, Park YD, Song KB. Comparison of remineralization effect of three topical fluoride regimens on enamel initial carious lesions. *Journal of Dentistry* 2010; **38**: 166-171.

Table 1. Means (SD) of color alteration (∆E) obtained with SP 60 device and results of Tukey's post hoc analysis*.

	Treatment group		
Evaluation time	**Control**	**NaF**	**APF**
T1–T0	8.05 (1.95)^{A}	6.60 (2.03)^{A}	8.70 (2.91)^{A}
T2-T1	1.86 (0.92)^{B}	2.47 (1.46)^{B,C}	2.74 (2.65)^{B,C}
T3-T1	1.86 (1.37)^{B}	3,36 (1.70) ^{B,C}	2.90 (1.56) ^{B,C}
T4-T1	1.82 (1.25)^{B}	2.62 (2.18) ^{B,C}	3.80 (1.65)^{B,C}
T5-T1	2.76 (1.67)^{B,C}	5.17 (3.21)^{A,B,C}	6.23 (3.12)^{A,B,C}
T6-T1	3.86 (1.74)^{B,C}	10.24 (3.68)^{A}	11.03 (4.66)^{A}

*Different superscript letters: significant difference ($p<0.05$).

Table 2. Means (SD) of color alteration (ΔE_{00}) obtained with SP 60 device.

	Treatment group		
Evaluation time	**Control**	**NaF**	**APF**
T1–T0	5.69 (1.46)	4.82 (1.47)	6.22 (2.24)
T2-T1	1.48 (0.77)	2.09 (1.45)	2.03 (1.93)
T3-T1	1.41 (0.98)	2.85 (1.65)	2.24 (1.15)
T4-T1	1.42 (0.96)	2.27 (2.14)	3,04 (1.23)
T5-T1	2.10 (1.15)	4.32 (2.77)	4.94 (2.40)
T6-T1	2.86 (1.24)	7.75 (2.97)	8.26 (3.41)

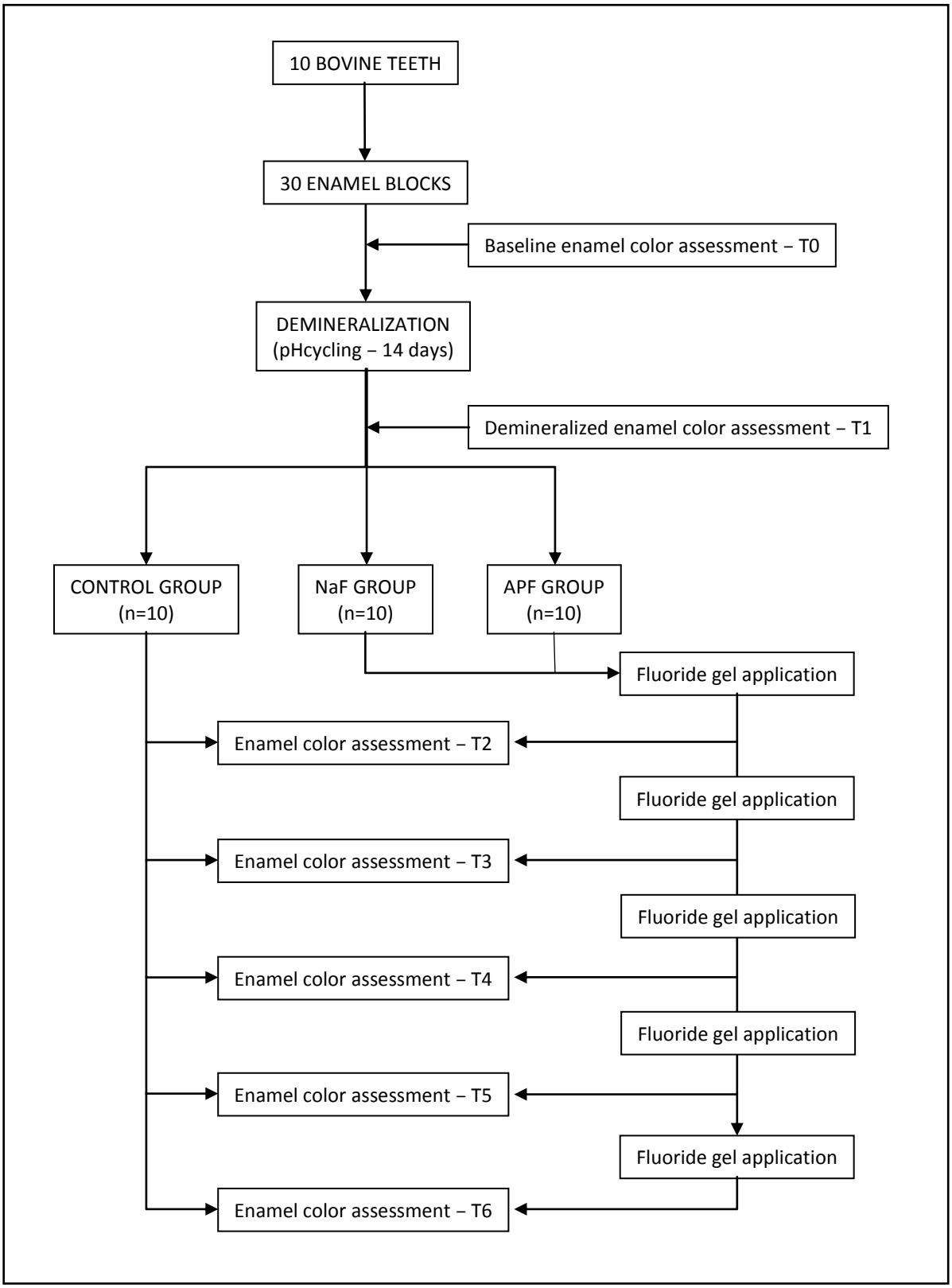


Figure 1. Experimental design

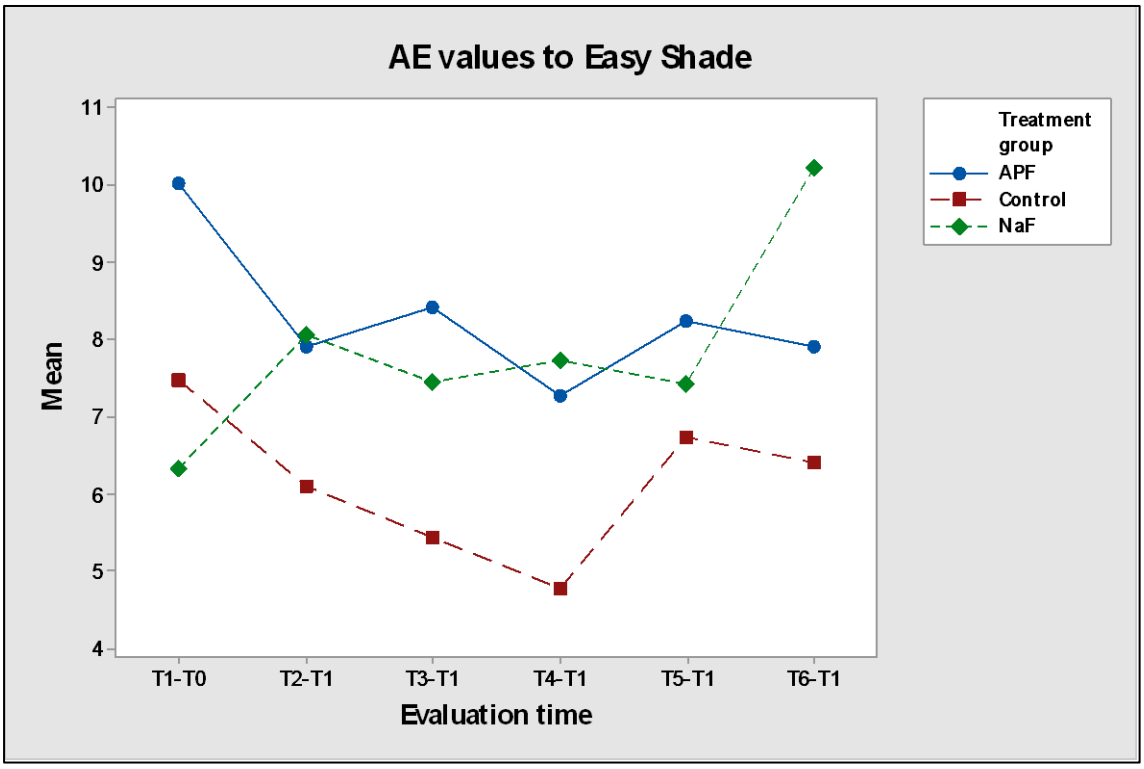


Figure 2. ΔE values obtained with Easyshade device considering the interaction between evaluation time and treatment group.

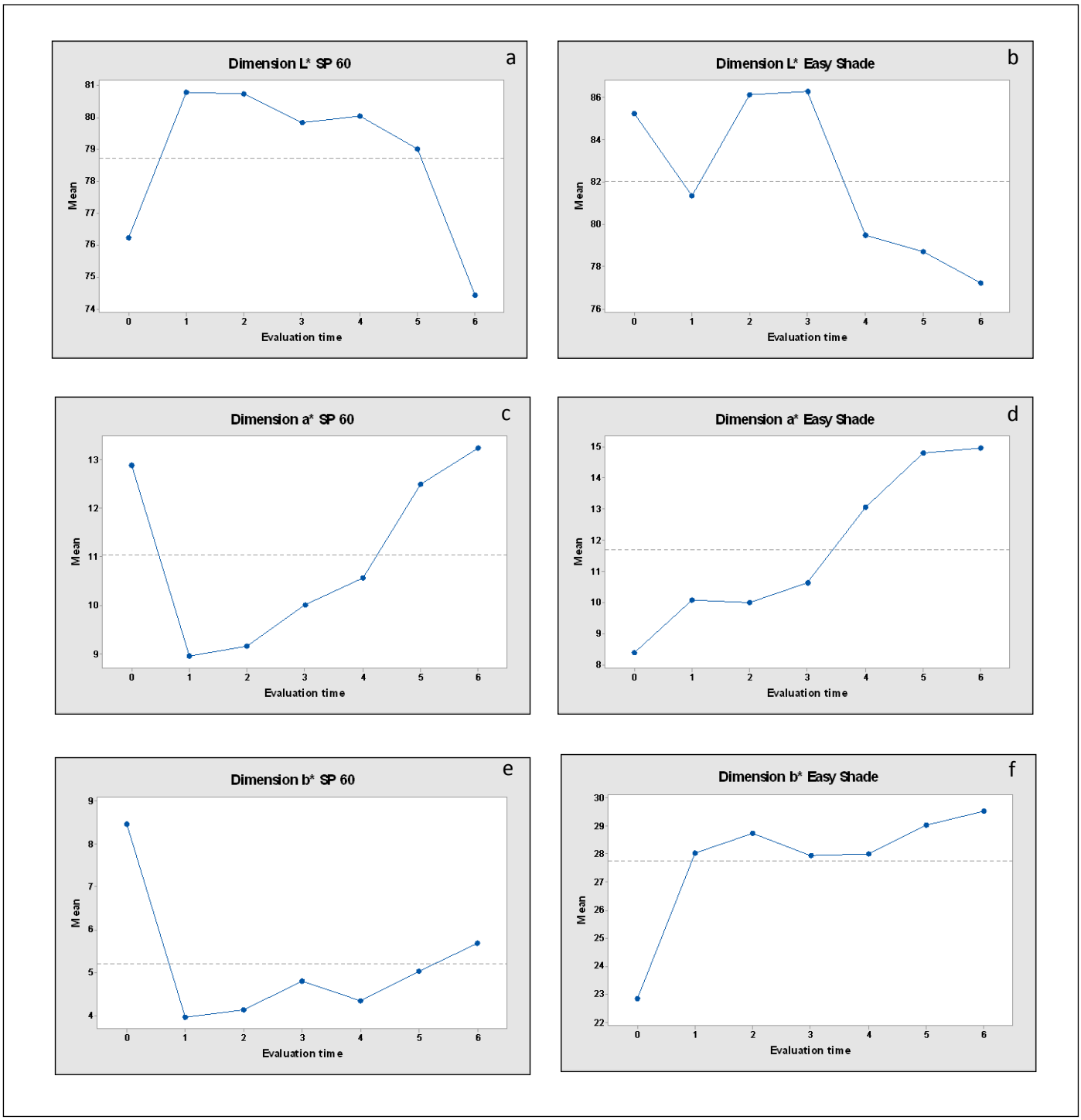


Figure 3. Behavior of dimensions CIE L* a* b* individually for devices SP60 (a, c, e) and Easyshade (b, d, e) to factor 'evaluation time'.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações ópticas decorrentes da perda de minerais e tratamento remineralizador, ocorridas no esmalte dentário, foram capazes de ser identificadas com o aparelho SP60, nos diferentes momentos de avaliação. Verificou-se a empregabilidade deste dispositivo eletrônico, para a identificação e monitoramento de lesões de mancha branca, tratadas com fluoretos tópicos. Por outro lado, o aparelho de espectrofotometria Easyshade, não foi capaz de detectar as alterações de cor do esmalte durante a des-remineralização. Além disso, a baixa concordância entre os dois aparelhos impossibilitou a comparação direta do desempenho dos dispositivos, na avaliação das características ópticas do esmalte dentário submetido à des-remineralização.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M.M.; MENDES, F.M.; EKSTRAND, K.R. Detection activity assessment and diagnosis of dental caries lesions. **Dental Clinics of North America**, v.54, n.3, p.479-493, jul. 2010.

DINIZ, M.B.; LEME, A.F.P.; CARDOSO, K.S.; RODRIGUES, J.A.; CORDEIRO, R.C.L. The efficacy of laser fluorescence of detect in vitro demineralization and remineralization of smooth enamel surfaces. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 27, n. 1, p. 57-61, feb. 2009.

GOMEZ, J.; PRETTY,I.A.; SANTARPIA, R.P.; CANTORE, B.; REGE, A.; PETROU, I.;ELLWOOD, R.P. Quantative light – Induce fluorescence to mesaure enamel remineralization in vitro. **Caries Research**, v. 48, n. 3, p. 223-7, jan. 2014.

KAIZER, M.R.; DIESEL, P.G.; MALLMANN, A.; JACQUES, L.B. Ageing of silorane-based and methacrylate-based composite resins: effects on translucency. **Journal of Dentistry**, v.40, n. Suppl 1, p. e64-e71, apr. 2012.

LI, Q.; XU, B.T.; LI, R.; YU, H.; WANG, Y.N. Quantitative evaluation of colour regression and mineral content change of bleached teeth. **Journal of Dentistry**, v. 38, n. 3, p. 253-60, nov. 2010.

MAYORAL, J.R.; ROCHA, M.A.; DOMÍNGUEZ, S.; ROIG, M.; ARDU, S. In vivo spectrophotometric evaluation of pure enamel and enamel- dentine complex in relationship with different age groups. **Journal of Dentistry**, v. 41, n. 12, p. 1245-50, dec. 2013.

MENDES, F.M.; SIQUEIRA, W.L.; MAZZITELLI, J.F.; PINHEIRO, S.L.; BENGTSON, A.L. Performance of DIAGNOdent for detection and quantification of smooth-surface caries in primary teeth. **Journal of Dentistry**, v. 33, n. 1, p. 79-84, jan. 2005.

NAKAGAWA, H.; SADR, Y.; SHIMADA, Y.; TAGAMI, J.; SUMI, Y. Validation of swept source opticl coherence tomography (SS- OCT) for diagnosis of smooth surface caries in vitro. **Journal of Dentistry**, v. 41, n. 1, p. 80-9, jan. 2013.

PAUL, S.; PETER, A.; PIETROBON, N.; HÄMMERLE, C.H.F. Visual and spectrophotometric shade analysis of human teeth. **Journal of Dental Research**, v. 81, n. 8, p. 578-82, aug. 2002.

POLO, C.G.; POLO, M.G.; VIÑUELA, A.C.; DE PARGA, J.A.M.V. Differences between the human eye and the spectrophotometer in the shade matching of tooth colour. **Journal of Dentistry**, v. 42, n. 6, p. 742-5, jun. 2014.

PRETTY, I.A. Caries detection and diagnosis: novel techonologies. **Journal of Dentistry**, v. 34, n. 10, p. 727-39, nov. 2006.

YUAN, H.E.; LI, J.; CHEN, L.; CANNON, R.D.; MEI, L. Esthetic comparison of white spot lesion treatment modalities using spectrometry and fluorescence. **Angle Orthodontist**, v. 84, n. 2, p. 343-9, mar. 2014.

ZANDONÁ, A.F.; SANTIAGO, E.; ECKERT, G.; FONTANA, M.; ANDO, M.; ZERO, D.T. Use of ICDAS combined with quantitative light induced fluorescence as a caries detection method. **Caries Research**, v. 44, n. 3, p. 317-22, jun. 2010.

ANEXO

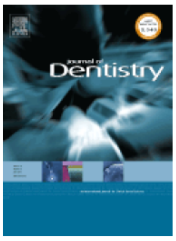
Anexo A – Normas para publicação no periódico Journal of Dentistry

ELSEVIER

JOURNAL OF DENTISTRY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0300-5712

DESCRIPTION

The Journal of Dentistry is the leading international dental journal within the field of **Restorative Dentistry**. Placing an emphasis on publishing novel and high-quality research papers, the Journal aims to influence the practice of **dentistry** at clinician, research, industry and policy-maker level on an international basis.

Topics covered include the management of **dental disease**, **periodontology**, **endodontology**, **operative dentistry**, fixed and removable **prosthodontics**, **dental biomaterials** science, long-term clinical trials including **epidemiology** and **oral health**, technology transfer of new scientific instrumentation or procedures, as well as clinically relevant **oral biology** and translational research.

The Journal of Dentistry will publish original scientific research papers including short communications. It is also interested in publishing review articles and leaders in themed areas which will be linked to new scientific research. Conference proceedings are also welcome and expressions of interest should be communicated to the Editor.

AUDIENCE

Those interested in developments in oral and dental research including practising clinicians, dental researchers, clinical academics, those involved in dental industry, and policy-makers relevant to the practice of dentistry.

IMPACT FACTOR

2013: 2.840 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2014

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Editor-in-Chief
Christopher D. Lynch
School of Dentistry
Cardiff University
Heath Park, Cardiff,
CF14 4NQ, UK
Email: lynchcd@cardiff.ac.uk

Editorial Office
Elsevier Ltd
Stover Court
Bampfylde Street
Exeter
EX1 2AH, UK
Tel: +44 (0) 1392 285879
Fax: +44 (0) 1865 853132
E-mail: JOD@elsevier.com

The Journal of Dentistry is the leading international dental journal within the field of Restorative Dentistry. Placing an emphasis on publishing novel and high-quality research papers, the Journal aims to influence the practice of dentistry at clinician, research, industry and policy-maker level on an international basis.

Topics covered include the management of dental disease, periodontology, endodontology, operative dentistry, fixed and removable prosthodontics, and dental biomaterials science, long-term clinical trials including epidemiology and oral health, dental education, technology transfer of new scientific instrumentation or procedures, as well clinically relevant oral biology and translational research. Submissions are welcomed from other clinically relevant areas, however, the Journal places an emphasis on publishing high-quality and novel research.

Queries in relation to manuscript content should be directed to the Journal Editorial Office in the first instance.

Submissions

Authors are requested to submit their original manuscript and figures via the online submission and editorial system for Journal of Dentistry. Using this online system, authors may submit manuscripts and track their progress through the system to publication. Reviewers can download manuscripts and submit their opinions to the editor. Editors can manage the whole submission/review/revise/publish process. Please register at: http://ees.elsevier.com/jjod

Types of paper

Contributions falling into the following categories will be considered for publication:- Original Research Reports: maximum length 6 printed pages approximately 20 typescript pages, including illustrations and tables.
- Review articles: maximum length 10 printed pages, approximately 33 typescript pages, including illustrations and tables.
- Short communication for rapid publication: maximum length 2 printed pages, approximately 7 typescript pages, including illustrations.
- Letters providing informed comment and constructive criticism of material previously published in the Journal.

All typescripts must be accompanied by a Permission Note. This is a letter signed by each author (not just the corresponding author), affirming that the paper has been submitted solely to Journal of Dentistry and that it is not concurrently under consideration for publication in another journal. Prospective authors should confirm that the submitted work, including images, are original. Authors are reminded that if included images (e.g. Tables and Figures) have been previously published may require copyright permission.

Authorship

Only those persons who have made a significant contribution to the manuscript submitted should be listed as authors. The Editor-in-Chief expects that a manuscript should normally have no more than 6 authors, unless a case is made by the corresponding author within the article cover letter to include other authors. All of the named authors should have been involved in the work leading to the publication of the paper and should have read the paper before it is submitted for publication.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Human and animal rights

If the work involves the use of animal or human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; EU Directive 2010/63/EU for animal experiments http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org. Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500

words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Reporting clinical trials

Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram can be found on http://www.consort-statement.org.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, http://www.icmje.org) recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information about this can be found here: http://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **$1700**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

The open access publication fee for this journal is **USD 1700**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
Please submit your article via .

Referees

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Double-blind review

This journal uses double-blind review, which means that both the reviewer and author name(s) are not allowed to be revealed to one another for a manuscript under review. The identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. For more information please refer to http://www.elsevier.com/reviewers/peer-review. To facilitate this, please include the following separately:

Title page (with author details): This should include the title, authors' names and affiliations, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any Acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Introduction

The introduction must be presented in a structured format, covering the following subjects, although not under subheadings: succinct statements of the issue in question, and the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue. In keeping with the house style of Journal of Dentistry, the final paragraph of the introduction should clearly state the aims and/or objective of the work being reported. Prospective authors may find the following form of words to be helpful: "The aim of this paper is to ..." Where appropriate, a hypothesis (e.g. null or a priori) should then be stated.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

The **title page** should contain the following information:
- Title of paper
- Short title
- Name(s), job titles and address(es) of author(s) (no academic degrees necessary)
- Name, address, telephone, fax and e-mail of the corresponding author
- Up to 6 keywords

Spelling: International English.

Authors are urged to write as concisely as possible.

The house style of Journal of Dentistry requires that articles should be arranged in the following order: Title, Abstract, Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, Conclusions, Acknowledgements, References, Tables, Figures. A **cover letter** should accompany the new manuscript submission, within which the authors should indicate the significance of the work being submitted in a statement no more than 100 words. A signed **permission note** (details below) must also be included.

Abstract: should not exceed 250 words and should be presented under the following subheadings: Objectives, Methods; Results; Conclusions (For Reviews: Objectives; Data; Sources; Study selection; Conclusions). A 50 word 'Clinical Significance' statement should appear at the end of the abstract advising readers of the clinical importance and relevance of their work. These subheadings should appear in the text of the abstract. Please repeat the title of the article at the top of the abstract page.

Introduction: must be presented in a structured format, covering the following subjects, although not under subheadings: succinct statements of the issue in question, and the essence of existing knowledge and understanding pertinent to the issue. In keeping with the house style of Journal of Dentistry, the final paragraph of the introduction should clearly state the aims and/or objective of the work being reported. Prospective authors may find the following form of words to be helpful: "The aim of this paper is to ..." Where appropriate, a hypothesis (e.g. null or a priori) should then be stated.

Keywords: up to 6 keywords should be supplied.

Abbreviations and acronyms: terms and names to be referred to in the form of abbreviations or acronyms must be given in full when first mentioned.

Units: SI units should be used throughout. If non-SI units must be quoted, the SI equivalent must immediately follow in parentheses.

The complete names of individual teeth must be given in the test. In tables and legends for illustrations individual teeth should be identified using the FDI two-digit system.

Statistics
Statistical methods should be described with enough detail to enable a knowledgeable reader with access to the original data to verify the reported results. When possible, findings should be quantified and appropriate measures of error or uncertainty (such as confidence intervals) given. Details about eligibility criteria for subjects, randomization and the number of observations should be included. The computer software and the statistical method(s) used should be specified with references to standard works when possible (with pages specified). See http://www.icmje.org/manuscript_1prepare.html for more detailed guidelines.

References: These should appear in the text in numerical order and should follow a modified form of the Vancouver Reference system (details may be found at http://www.icmje.org/index.html#reference. Please note that the house style of the Journal of Dentistry is different from the standard Vancouver reference style in that it includes a requirement:

- to refer to the name of the Journal in full
- to put the name of the Journal in Italics
- to put the volume number in bold

Examples as follows:

Journal articles

Lynch CD, Frazier KB, McConnell RJ, Blum IR, Wilson NHF. State-of-the-art techniques in Operative Dentistry: contemporary teaching of posterior composites in UK and Irish dental schools. British Dental Journal 2010; **209**: 129 - 36.

Wilson NHF, Mjör I. The teaching of class I and class II direct composite restorations in European dental schools. Journal of Dentistry 2000; **28**: 15-21.

Please note that in-press/ accepted articles that are awaiting assignment of page numbers should be cited including their DOI number (Digital Object Identifier), for example:

Books

Lynch CD. Successful posterior composites. London: Quintessence Publishing Co., 2008.

Book chapters

Phillips SJ, Whisnant JP. The role of dentine under restorations. In: Laragh JH, Brenner BM, editors. The science of restorative dentistry. 2nd ed. Oxford: Elsevier; 2003. p.266-78.

If there are seven or more authors please list the first six and et al., otherwise list all authors. Journal titles should be given in full. If websites are used as references, the full URL should be cited, along with the date on which it was accessed.

Illustrations: should be submitted electronically using appropriate commercial software. Prospective authors should follow the relevant guidelines (available from: http://www.elsevier.com/artworkinstructions). In addition, it is noted that while authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, journals published by Elsevier apply the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Abstract

The Abstract should not exceed 250 words and should be presented under the following subheadings: Objectives, Methods; Results; Conclusions (For Reviews: Objectives; Data; Sources; Study selection; Conclusions). A 50 word 'Clinical Significance' statement should appear at the end of the abstract advising readers of the clinical importance and relevance of their work. These subheadings should appear in the text of the abstract. Please repeat the title of the article at the top of the abstract page.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Keywords

Provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Artwork

Image manipulation
Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Illustration services

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style.

If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-dentistry
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.

Reference style
References should appear in the text in numerical order and should follow a modified form of the Vancouver Reference system (details may be found at http://www.icmje.org/index.html#reference. Please note that the house style of the Journal of Dentistry is different from the standard Vancouver reference style in that it includes a requirement:

- to refer to the name of the Journal in full
- to put the name of the Journal in Italics
- to put the volume number in bold

Examples as follows:

Journal articles

Lynch CD, Frazier KB, McConnell RJ, Blum IR, Wilson NHF. State-of-the-art techniques in Operative Dentistry: contemporary teaching of posterior composites in UK and Irish dental schools. British Dental Journal 2010; **209**: 129 - 36.

Wilson NHF, Mjör I. The teaching of class I and class II direct composite restorations in European dental schools. Journal of Dentistry 2000; **28**: 15-21.

Please note that in-press/ accepted articles that are awaiting assignment of page numbers should be cited including their DOI number (Digital Object Identifier), for example:

Books

Lynch CD. Successful posterior composites. London: Quintessence Publishing Co., 2008.

Book chapters

Phillips SJ, Whisnant JP. The role of dentine under restorations. In: Laragh JH, Brenner BM, editors. The science of restorative dentistry. 2nd ed. Oxford: Elsevier; 2003. p.266-78.

If there are seven or more authors please list the first six and et al., otherwise list all authors. Journal titles should be given in full. If websites are used as references, the full URL should be cited, along with the date on which it was accessed.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
• For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes.
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

The decision of the Editor-in-Chief is final in relation to all manuscript submissions.

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://www.elsevier.com/track-submission. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.